

ANNO IV - RIO de JANEIRO 30 de MAIO de 1925 N° 173

A. M. A. A.

DIRECTOR

CONSELHEIRO
X X.



A arte progride... Às vezes sei como
Como a pintura ficou louca...

Sou futurista... E o futurismo
Da mulher chic... está na boca.

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonthier	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
A. B. C.	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocinio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oliveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Coratunga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior			
Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez			
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior — (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A MAÇA

Numeros atrazados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na

LIVRARIA BRAZ LAURIA —

R. Gonçalves Dias, 78

DUVIDAS

Madame, que é viuva, senta-se á escriptorinha, e começa a escrever:

«Meu querido da minh'alma.
— Vem hoje á noite sem falta.
Estou ansiosa por ti. Não te esqueço um só momento. Vem!»

E quando acaba de escrever:

— A quem devo subscriptar: ao Armando ou ao Antoninho?

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as formas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

AS DOENÇAS PROVENIENTES DA

Impureza do Sangue

Molestias da pelle, Escrophulas,
Dôr nos ossos, Boubas Reuhma-

tismo, Feridas, Ulceras, Dartros, Eczemas, Fistulas, Empigens.

SÃO DEBELLADAS PELO **TAYUYA'** DE SÃO JOÃO DA BARRA

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

SAUDE - FORÇA - VIGOR

adquire-se com o uso do



**BIOTONICO
FONTOURA**

**O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE**

NO BRASIL

Jantei em casa do dr. B. Durante, o jantar, mlle. Zerbineta, dezeseis annos ingenuos, toda de azul, uns olhos negros dormentes e enormes — d'aquelles que os velhos novellistas galantes da Italia chamavam «olhos em coração», — ouvindo falar dos meus livros, perguntou-me timidamente se era verdade que eu conhecia a alma de todas as mulheres.

— Tão bem — respondi eu, rindo, — que era capaz de dizer o que Zerbineta está pensando agora.

Ella corou, olhou-me com evidente inquietação, e murmurou, quasi a chorar:

— Mas não diga diante de gente, não?

Julio Dantas

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno
—:— —:— —:— —:— —:— à saude. —:— —:— —:— —:—

Unicos fabricantes: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas.
BREJO - MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositario no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Morena, beijo de rosa,
Claros dentes de marfim,
No meio do teu resono
Dá um suspiro por mim.

Na Brahma:

— Quanto custa um frango assado?
— Dez mil reis.
— Mas, isso é uma loucura, como é que os senhores matam uma ave d'esse preço, com certeza um frango de estimação?...

SOFFRE DE NEURASTHENIA?

**FAÇA USO
DO**

ELIXIR DE SORÉT

PODEROSO E EFFICAZ RESTAURADOR DOS NERVOS

Soberano nos casos da Perda Para a
das forças viris

Experimente e convencer-se-ha

**ELIXIR DE SORÉT É COMPSIÇÃO
VEGETAL**

A venda em todas as pharmacias e Drogarias, Approvado pela Direc-
toria de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extraída á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itabora-
rajá, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrhéa aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos descuidados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommo- do algum gastrico ou renal; pelo contra- rio, a sua acção benefica sobre a mucosa do estomago occasiona um vantajoso ef- feito laxante.

Pode haver a certeza de que a Prepara- ção do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois fras- cos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

142. Patente de 3 de Julho de 1917

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores bran- cas), **Meirlies**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 4 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : Tel. 6181 Central

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Ins- titutos Sanitarios do estrangeiro e Departamen- tos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingi- dos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta socie- dade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Certa viuva galante, tornada velha e perigo- samente feia, foi, um dia, procurar o seu con- fessor.

— E' preciso esquecer o seu passado, filha; é preciso amar unicamente a Deus.

— Oh, senhor padre! — fez a dama, fin- gindo corar.

E envaidecida:

— Como posso eu, nesta idade, pensar em novos amores!...

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL



BLÉNORRAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rápido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49



— Madame, está ahi na porta aquelle
homem que passou hontem umas horas
com a senhora.

— Pergunta-lhe o nome, rapariga. Co-
mo é que eu posso saber quem é?



A LUA E O SOL

Dois velhos judeus discutem os meritos
respectivos da lua e do sol.

— Eu — diz um — eu acho que a lua
tem mais utilidade que o sol.

— Como assim?

E' que a lua nos illumina á noite, quan-
do se tem necessidade disso; ao passo que
o sol só apparece de dia, quando não ha
necessidade nenhuma!



Lá vai a lua saindo

Por detrás da pimenteira...

Já me dói o céu da bocca

De beijar moça solteira.



Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA

Gonçalves Dias, 78

Cabellos á Ingleza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

VERSÃO BRASILEIRA DE PAULO VARZEA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 6\$000

Filmando. Chronica

Recebemos do Sr. Emmanuel John Farcsar uma carta, datada de S. Paulo, e que não podemos transcrever, como pede o missivista dada a carencia absoluta de espaço. Não queremos, todavia, deixar sem o registro merecido alguns dos conceitos nella contidos, sobretudo porque se referem a um film produzido no Brasil; film que o signatario da carta, dizendo-se entendido no assumpto, affirma ser «excellente e confeccionado rigorosamente de accordo com a technica Norte-Americana».

«Quando Ellas Querem», é o titulo da produccão da Visual, obra do Dr. A. de A. Fagundes «capitalista e homem de letras paulista».

«Fui convidado, diz o missivista, a visitar, no dia seguinte, os seus studios, situados no bairro da Agua-Branca, em edificio proprio, e posso assegurar-lhe, Sr. Redactor, que fiquei impressionadissimo ao ver os machinismos modernos, reflectores posantes, decorações e installações finas, carpintaria, vestuario, etc., de propriedade desse industrial intelligente, que já gastou para mais de 200 contos neste seu ideal tão louvavel como patriótico».

Se taes elogios são desinteressados, se é justa semelhante apreciação, não nos resta s não felicitar-mos esse Dr. Fagundes, capitalista e homem de letras, que não temos a ventura de conhecer.

Lamenta, a seguir, o signatario, a indiferença dos demais capitalistas patricios, que não se animam a arriscar seus capitaes na exploração da industria cinematographica.

Não se espante o nosso

amavel leitor de S. Paulo. Esperar de capitalistas brasileiros uma iniciativa audaciosa, em que pode haver ganhar e perder, é esperar em vão. Um ou outro, mais afoito, que tenha durante 5 annos sido testemunha dos methodos americanos, poderá gastar 200 contos na produccão de films.

Os demais, 999 por mil, preferem immobilizar a sua fortuna em propriedades, em titulos, que dão pouco ou nenhum trabalho e garantem uma renda, pouco compensadora, mas certa.

Produzir films? Loucura! dirão todos. Sim,

loucura; mas loucura também era, na opinião geral dos exploradores cariocas, metter-se alguém a arrendar os magnificos salões construidos ultimamente na Avenida. E entretanto esta loucura foi praticada pelo mais intelligente dos nossos exploradores, o Sr. Serrador. E o resultado ahí está, patente: o cinema repleto, e o dinheiro a entrar ininterruptamente, pela bilheteria.

Assim, a origem do mal reside na curteza de vistas dos nossos capitalistas. Não é de admirar, portanto, que o esforço de um homem mais intelligente e mais arrojado esbarre na indiferença, producto da burrice invencivel, da grande maioria dos nossos ricos.

Ao Sr. A. de A. Fagundes, da Visual-Film de S. Paulo, enviamos os nossos mais sinceros applausos e os votos que fazemos pela sua victoria na lucta audaciosa que travou em prol da cinematographia brasileira.

E ao nosso amavel missivista, os mais cordeaes agradecimentos.

M.

Interessa a todos

A conhecida CASA TEDESCO, para combater a grande crise que atravessamos, faz este mez o desconto real de

20%

nos preços marcados em todos os tecidos de sedas, linhos, tricolines, volllagens e crepons.

Uma bem sortida secção de meias, que vendemos pelos preços dos fabricantes; só ganhamos os descontos. Venham verificar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



Polla Negri fez com a Paramount um novo contracto, visto como o que tinha terminou em Abril.



Catherine Calvert, Crane Wilbur, William Collier Junior, Ben Lyon, Victoria White, Warner Richmond e Felix Krembs compuzeram o elenco do film «Heart of Maryland», da Vitagraph, sob a direcção de Tom Terris.

«Adventure», é o título de um film da Paramount em que se estréia no drama a conhecida actriz de comedia Lucille Carlisle, sob a direcção de Vicor Fleming. Lucille Carlisle era «partenaire» predilecta de Larry Semon.

Edward Burns, que foi contractado agora por Cecil B. De Mille, esteve pouco na Allemanha, trabalhando em uma fabrica allemã.

Marie Prevost é a principal figura feminina do film «Kiss me, Again», da Warner Brothers.

Bert Roach, que figurou ao lado de Norma Shearer no film «Excuse-me», da Metro-Goldwyn, agradou tanto que foi contractado por essa empresa, por longo tempo. O primeiro film em que figurará, de accordo com o mesmo contracto será «The Denial», que Hobart Henley vae dirigir. Perde assim a Universal o magnifico interprete das suas comedias em um acto.

A Fox vae começar a produzir uma serie de Variedades, em um acto.



Entre os artistas mais conhecidos do elenco da «Albatroz» figuram Natalie Lisenko, Nathalie Kovanko, Moujosknie e Nikolas Koline.

Buck Jones vae fazer «The Trail Rider», tendo como leading-woman Nancy Deave.



O conhecido Larry Semon acaba de casar-se com Dorothy Dwan. Será para consolar-se da fuga de Lucille Carlisle, que foi para a Paramount?

Leatrice Joy é a estrella do film «The Dressmaker from Paris», da Paramount. Thais Waldemar tambem tem um papel nessa producção uma das ultimas de Leatrice para a Paramount.

A Productions Distributing vae distribuir os films de Frances Marion, a conhecida scenarista americana.

As producções, apenas as primeiras, da nova empresa fundada por Frances Marion, serão filmadas no Hollywood Studio.

Herbert Rawhirson, Betty Bronson, Adolphe Menjon e Florence Vidor interpretarão os quatro papeis principaes do film da Paramount, «Are Parents People?»

Edward Horton, Ethel Grey Terry, Tully Marshall, John Stepping, Carl Gerard, Helen Gilmore, Tom Murray, Elsa Lorimer e Mack Fenton foram os artistas que forneceram o elenco do film «Too Much Business», da Vitagraph, sob a direcção de Jess Robbins.

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ELIXIR DE NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PREPARADO CUJO VALOR
É RECONHECIDO QUANDO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS
MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
MILHARES DE CURADOS!
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Extrahida com globos de crystal movidos por electricidade e bolas numeradas por inteiro

É a unica no mundo que distribue 80 % em premios

PAGAMENTO IMMEDIATO

Ordem das extracções em Junho de 1925

Numero	PLANO	DATA DA EXTRACÇÃO	Premiomaior	Preço do bilhete	Preço da fracção	Bilhetes que jogam
106	E	6 de Junho	200:000\$000	80\$000	4\$000	13.000
107	F	12 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
108	F	18 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
109	F	23 » »	100:000\$000	30\$000	1\$500	18.000
110	Z	30 » »	1.000 000\$000	300\$000	15\$000	12.000

Obter bilhetes de Loterias no

Campeão do Sul ou no Campeão de Minas

é estar sempre na perspectiva de tirar a Sorte Grande e tornar-se independente.

Para evitar extravios no correio, endereçae vossa correspondencia assim:

RAUL C. BEIRÃO & C. — Caixa Postal 2166 — Rio de Janeiro

Não accetamos ordens de pagamentos para execução de pedidos, devido ás difficuldades no recebimento.

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, =
= ONDULA,
AMACIA E =
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & Cª
RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO



OPINIÃO GERAL

Na ausencia de Madame, Monsieur vae passar a noite com a creada, e, como se sinta contente, confessa á rapariga.

— Sabes, filha: tu és muito melhor do que minha mulher.

— Eu acredito, patrão, eu acredito, — agradece a rapariga.

E desvanece:

— Eu acredito, porque varias pessoas tem me dito isso!



Senhor Padre, me confesse,
Que eu sou filho do peccado.
Eu sou como a sangue-suga
Quando pego, estou pegado!





MODELOS
DE PARIS

AS MAIS RECENTES
CREAÇÕES

EM EXPOSIÇÃO NAS GRANDES
CASAS :

NOTRE DAME DE PARIS

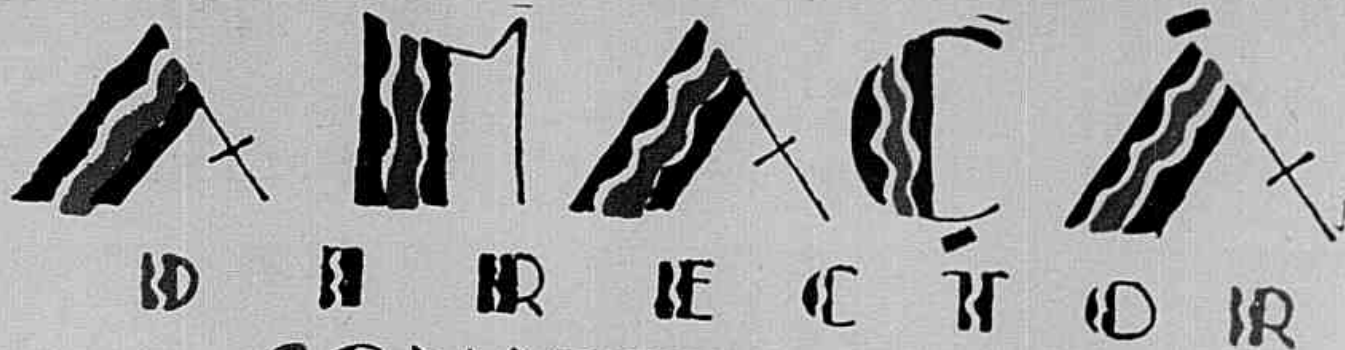
182, Ouvidor

AO 1.º BARATEIRO

Av. Rio Branco, 100

A' BRASILEIRA

Largo S. Francisco, 38-42



CONSELHEIRO XX

N. 173 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1924

A B A L A

Não obstante o intenso movimento da Avenida, aquelle estampido e, em seguida, a confusão no interior d'aquelle predio de doze andares, alarmaram os transeuntes.

— Que é?... Que é?... — gritavam todos, amontoando-se diante da porta do grande edificio, o nariz no ar, farejando o escandalo.

Levantado ha pouco tempo no coração da cidade, aquelle filhote dos «arranha-céus» americanos estava, já, completamente occupado. No andar terreo, funcionava a agencia dos famosos automoveis «Pegomato»; os dez seguintes eram occupados por escriptorios commerciaes, consultorios de medicos, alojamentos de pequenos representantes de fabricas; o ultimo, apenas, era destinado a pequenas familias, a dormitorio de rapazes solteiros, e a aulas de linguas, de canto, e de musica.

Em qual desses andares se teria dado, entretanto, o crime? Agitado pelo ruido secco do tiro, o vasto predio fervia como uma grande abelheira alvoroçada. Os quatro elevadores subiam e desciam, repletos, como o nô hysterico por uma garganta feminina. Postado, porém, em baixo, na porta central, um guarda-civil impedia que alguém sahisse ou entrasse, enquanto não chegassem as autoridades policiaes.

Meia-hora depois começava, no entanto, a ser esclarecido o caso.

— O estampido foi no terceiro andar! — informava um dentista, com consultorio no segundo.

— Vamos, então, ao terceiro andar, — convidou o delegado, entrando, com o escrivão e o commissario, no elevador, que os esperava.

Ahi chegados, encontraram, entre os occupantes do pavimento, um moço de uns trinta annos, que, nervoso, agitado, logo se accusou:

— Senhor delegado, fui eu!

— O senhor? Como foi isso?

— Senhor delegado, eu sou representante da fabrica de revolvers Collins & Collins, de Nova-York. Estava a examinar uma arma, quando esta disparou, atravessando a bala o tecto, indo perder-se nos andares superiores.

— Feriu alguém?

— A mim, não, senhor. Aos inquilinos de cima, não sei.

Relomando o ascensor, a autoridade começou a percorrer, um por um, os pavimentos.

— A bala entrou pelo soalho, e desapareceu alli, no tecto, — disse-lhe um dos occupantes do quarto andar.

E assim foi no quinto, no sexto, no setimo, no oitavo, até o decimo primeiro, sem que, no percurso, houvesse ferido alguém. No decimo segundo, esperava-o, todavia, uma surpresa.

O buraco da bala correspondia, ahi, uma pequena sala, em que o professor Raposo Filho, o conhecido compositor musical, dava aulas de piano a moças e senhoras da melhor sociedade. Ao penetrar no compartimento, as autoridades encontraram, porém, unicamente, uma senhorita, que, muito pallida, se mostrava preocupadissima. Nодоas de sangue offereciam, no chão, indícios de que tinha havido ferimentos.

— Minha senhora, — disse o delegado, apresentando-se: — estou vendo que a bala chegou até este pavimento.

E gentil:

— Feriu alguém?

Torcendo as mãos, nervosa, preocupada, a moça explicou, numa afflicção:

— Sim, senhor... Eu estava dando... uma lição... de piano... Estava sentada no banco... com o professor, de pé, a meu lado... Então, a bala veio... atravessou o soalho... atravessou a palhinha do banco... bem no meio... e foi se encavar, certo...

E, muito pallida, o beijo branco, muito tremula, quasi desatando em choro:

— Na mão do professor!...

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Inauguração da assistência medica da União dos Empregados do Commercio, na succursal do Meyer. 2 — Inauguração de serviços medicos da Associação dos Empregados do Commercio, destinada aos seus associados. 3 — Festa das telephonistas, no Club da Light. 4 — Recepção do Deputado Magalhães de Almeida, aos jornalistas cariocas, em homenagem ao presidente do seu Estado, Dr. Godofredo Vianna.

Alcova dos Poetas ::

ANCIA MULTIPLA POR GILKA MACHADO

Dentro da magia da ausência tua,
teus beijos pairam, tremulando,
como constellações numa noite sem lua;
num carinho muito forte ou muito brando,
teus beijos sempre me estão beijando.

Quando me beijas, os meus sentidos
ficam todos nos lábios reunidos
para beijarem o teu beijo. Amôr!
Por certo pensarás que a paixão me treslouca;
teus beijos não os sente minha bocca,
sentes os meu ser interior.

Quando longe te estás,
teu beijo sabe muito mais!...
gozo-o, egoisticamente,
parada, na mudez de um solitario ambiente,
sem que t'lo retribua,
gozo-o por toda a epiderme nua,
indefinidamente...

Na solidão,
teu beijo ganha mais calor e outra extensão:
largo, infinito, electrizante,
sinto-o, em tremores e em desmaios,
vestir-me o corpo a cada instante
qual uma tunica de raios!

Teu beijo dá-me a sensação
de uma caricia que perfura...
Teus beijos matam a amargura
que me atormenta
de uma forma longa e lenta,
Ignoro os meus sejam eguaes
aos teus que, ás vezes, são
finos e penetrantes
como punhaes.

Teus beijos... (delles trago os meus sentidos cheios)
teus beijos claros e humectantes,
ficaram-me na vida, como veios,
de água, em deslizes e em descantes...
Teus beijos, os teus beijos caminhantes,
dão um pouco de frescura aos meus anseios
que eram desertos abrasados antes.

Teus beijos são elasticos, por certo,
elles se esticam tanto no meu ser,
que, por senti-los, julgo crescer
de tal maneira que nem te posso explicar,
de tal maneira que medito:
é assim
que se espreguiça o aroma no ar,
e que o vento se alonga no deserto,
e a luz se espalha pelo infinito.

Beija-me sempre, e mais, e muito mais!...
na minha bocca esperam outras boccas
insaciadas e loucas
os beijos deliciosos que me dás!...
Beija-me ainda,
ainda mais!...
em mim sempre acharás
a tua vida
volupias virginaes
e, beijando-me tanto, não confortas
a ancia infinita dessas virgens mortas
que, em impetos violentos,
se manifestam nos meus sentimentos!...
Beija-me mais, põe todo o teu calor
nos beijos que me deres,
pois vive em mim
a alma de todas as mulheres
que morreram sem amôr!...

GILKA MACHADO

FIGURAS INTERNACIONAES



HINDENBURG

(Augusto Presidente da Imperial Republica da Allemanha)

FIGURAS INTERNACIONAES

HINDENBURG

Era no anno terrível de 1916. Após uma serie de victorias na frente occidental, os exercitos allemães haviam estacado na França e na Belgica, detidos por uma formidável muralha de ferro. Os deuses do norte estavam, parece, resolvidos a abandonal-os. Os seus generaes mais famosos principiavam a cahir na admiração popular.

Esperança do Imperio. Von Moltke havia morrido nos primeiros dias de lucta. Von Gluck, Von Bulow, Falkenhayn, começavam a falhar. E foi quando a imprensa, unanime, secundada pela voz da multidão nas ruas, principiou a reclamar:

— Hindenburg!... Hindenburg!... Ponha-se Hindenburg na frente franceza!

Hindenburg havia-se tornado, effectivamente, de subito, o idolo das multidões. Enviado para a frente russa, na Polonia, havia, em 1915 e 1916, realizado prodigios de estrategia. A batalha de Tannenberg, em que puzera em debandada os exercitos do Czar, e, em seguida, a dos lagos Masurianos, em que fizera oitenta mil prisioneiros, atrahindo-os para os pantanos da região, haviam-lhe dado a notoriedade de um legitimo genio nacional. E começou, em torno da sua figura, o periodo das lendas.

Hindenburg — dizia-se, — podia salvar a Alemanha; mas, não a salva por inveja do Kaiser.

E contava-se:

Antes da guerra, nas grandes manobras do norte, coube a Hindenburg commandar um grupo de exercitos, contra outro grupo, commandado pelo Kaiser, em pessoa. Iniciado o simulacro de combates e movimentos, ao fim de vinte e quatro horas estava o Imperador encurralado, com todas as suas forças, pelas exercitos de Hindenburg. Guilherme II, vaidoso como era, não perdoou o vencedor. E, dias depois, era Hindenburg afastado da actividade, punido, assim, pelo crime de ser melhor estrategista que o monarcha.

Verdadeira ou não, o certo era que, após as manobras de 1911, Hindenburg, que então contava 64 annos, havia sido posto em disponibilidade, recolhendo-se á sua casa do Hanovre, onde não pretendia, contudo, passar o resto dos seus dias.

De onde viera, entretanto, general tão afunado? E para onde iria elle, no seu destino?

Nascido de uma grande familia sem grande significação pelo sangue ou pelos feitos, Hindenburg nasceu em Posen, em 1847. Mais realista que o rei, o seu pae, impregnado de espirito medieval, creou-o sob um regimen severo, de arrogancia e disciplina. E foi com esse espirito ferreo, sonhando com a vida guerreira de seculos recuados, que o menino de Posen entrou, aos onze annos, na Escola de Cadetes da grande cidade. Aos quinze, fazia a vida de armas em Wahlstadt na Silésia; e aos dezoto, em 1865, achava-se em Berlim, quando foi, pela sua figura e pelo seu respeito á familia imperial, nomeado pagem da rainha Elisabeth.

Em 1866, estava o joven Hindenburg com 19 annos, quando rebentou a guerra com a Austria. Chamado ao corpo a que pertencia, o rapazola foi despedir-se da Rainha. Esta foi ao seu cofre de joias, trouxe de lá um relógio de ouro, e entregou-lh'o.

— Vae, meu filho; e que este relógio marque, uma por uma, as horas da tua gloria!

Hindenburg beijou a mão generosa da sua ama e senhora, e partiu.

Duas semanas depois, em uma carga de cavallaria contra os austriacos, em Sadowa, era ferido. Os prussianos haviam sahido, porém, victoriosos, e isso foi o seu

prémio. O relógio da rainha Elisabeth havia marcado para Hindenburg a primeira hora de gloria...

Regressando a Berlim, era apontado entre as figuras mais promissoras da mocidade militar, quando rebentou a guerra de 70, contra a França. Incorporado ao primeiro exercito que penetrou territorio francez, era um dos commandantes da vanguarda na sangrenta batalha de Saint-Privat. Na batalha de Sedan, foi dos que cercaram, derrotaram, e aprisionaram Napoleão III. Foi dos que cercaram Paris. E foi dos que, no dia memoravel da fundação do Imperio Allemão em Versalhes, estavam ao lado de Bismarck, como testemunhas do glorioso acontecimento. O relógio de Elisabeth, que elle não deixava parar, marcava, no bolso da sua farda, novas horas de triumpho para a Alemanha.

De regresso a Berlim, foi, pela sua capacidade de estrategista demonstrada sobejamente, nomeado para o grande Estado-Maior.

Não obstante essa vida intensa, e á sua sobeja dedicação ao soberano, não era distinguido pelas promoções. Não era um palaciano, á maneira do tempo. Repugnava-lhe a intriga, a subserviencia, a humilhação. Considerava os serviços prestados á patria um titulo a que se achava obrigado, e, por isso, não dava um passo para subir. Por isso, somente em 1873 foi distinguido com o posto de capitão.

Dahi para diante, porém, a carreira foi rapida. Nomeado professor da Escola de Cadetes, foi,ahi, escolhido para ajudante do celebre general Schieffen, autor do plano de offensiva que levou os allemães a Paris, sete annos antes. Em 1885 era promovido a major; coronel, commandante de um regimento, em 1888; e, enfim, em 1896, general. Em 1903, commandava o IV corpo de Exercito, em Magdeburg, permanecendo ahi oito annos.

Franco, sincero, bonachão, vivendo mais nos quartéis do que na corte, Hindenburg não era, nesta, figura dezejavél. A idéa de uma guerra preocupava-o. Por occasião das manobras, tinha a impressão de estar em combate. Foi, por isso, com verdadeira tristeza que se recolheu, atingido pela disponibilidade, á sua casa do Hanovre, em 1911; e com incontido enthusiasmo que retornou, chamado, á vida de armas, para commandar na frente russa, a 23 de agosto de 1914. O relógio da Rainha, que havia parado, começava, outra vez, a funcionar...

Vencedor dos russos em batalhas successivas, e Hindenburg chamado, em agosto de 1916, a substituir Falkenhayn na frente franceza. Ludendorff, que fora seu ajudante na Polonia, acompanha-o ahi. Confiante no velho chefe, os exercitos do Imperador tomam novo alento, e iniciam a offensiva formidável, a maior da guerra e da Historia, que levou os allemães ao coração ardente da França. Não havendo mais homens para lançar na coragem, Hindenburg consolida, ahi, a linha que tem o seu nome, e onde se conserva durante quasi dois annos.

O mundo está, porém, contra a Alemanha. A linha de Hindenburg cede. Faz-se o armistício. Vencido, o velho soldado recolhe-se, mais uma vez, á sua casa do Hanovre. Ahi, sabe que o Kaiser, seu senhor, vai ser chamado ao tribunal dos Alliados para pagar com a sua cabeça o crime de haver desencadeado a guerra. Hindenburg levanta-se, no seu degedro, e escreve ao Tribunal da Paz:

— Se é preciso a cabeça de um allemão, offereço-vos a minha. Assumo a responsabilidade da guerra. Poupe o Imperador!

A Alemanha delira, com a sua dedicação. Dois an-

(Continua em «Theatrics»)

FALTA DE IMMEDIATO DE GASTÃO PENALVA

Esta passou-se com um marinheiro de um navio de que era immediato o amabilissimo Adalberto Nunes.

O Minervino de Sant'anna, primeira-classe bem comportado e excessivamente agarrado ao seu soldo, tanto que conseguira metter a ferros um regular peculio, obteve do Estado-Maior uma licença de trinta dias para ir ao sertão das lagoas visitar a familia e alapardar-se do saboroso sururu conferraneo. Para isso, precisava de dinheiro. Não teve duvida. Dirigiu-se ao immediato e rogou-lhe permissão para ir à Caixa Economica. Adalberto Nunes não só lha concedeu como lhe fez um cartão de apresentação para um seu amigo, funcionario da Caixa, afim de que o marujo fosse atendido mais depressa.

No dia seguinte, antes de abrir-se a repartição, já lá estava, à porta, o Minervino, montando guarda ao seu cobre, e apertando na mão a sua caderneta. Às 10 horas a Caixa abriu-se, e elle entrou. Foi ter logo ao guichet onde lhe indicaram que trabalhava o destinatario da sua apresentação. O homem não estava. Dirigiu-se a outro, um desses velhos madrugadores que existem em todas as repartições publicas, verdadeiros chronometros da abertura e do fechamento do expediente. O typo olhou o marinheiro por cima dos oculos, e mandou-o esperar sentado a um dos bancos do saguão da entrada.

Minervino obedeceu. Mas não poudo ficar por muito tempo nessa posição, sempre incommoda para o marujo. Levantou-se, foi até à porta a ver si chegavam os retardatarios que o poderiam servir. Ninguém apparecia. Resolveu dar um gyro pela praça Quinze, a espiar a maré no Pharoux, e mesmo fumar um cigarrinho após um café tomado em um dos hotequins proximo às Barcas.

Quando regressou à Caixa, encontrou todos os funcionarios a postos. Procurou aquelle para quem levava o cartão do immediato, que o

atendeu promptamente, leu a recommendação, sorriu, e prometteu des-pachal-o. Que elle se sentasse. Causa de dez minutos.

Minervino cumpriu a ordem. Esperou. Quando deu por si, era mais de meio-dia. Tinha perdido o rancho a bordo, e já sentia de longe o cheiro e a saudade da sua caldeirada.

-- Que massada! -- pensava elle. Antes não ter dinheiro. Antes fazer como o Thomaz da Conceição, que gasta o seu e o dos outros e nunca junta um vintem. Si não tivesse dinheiro, estaria aquella hora no seu navio como os companheiros, e não alli naquella casa-sarão desconhecido, aturando aquella paisanada que nunca tem pressa. Acabou cochilando, como si tivesse entrado de plantão na cobera. Só acordou quando passou na rua, com um estrondo de abalar as fachadas, um desses pesados caminhões-automoveis que costumam perturbar o silencio da Auditoria de Marinha, ali a dois passos, em dia de sessão de julgamento.

Esfregou os olhos; ergueu-se subito, assustado, pensando estar a bordo deante do rancor vigilante do official de serviço, e extranhou que ainda se achasse no recinto da Caixa Economica.

Impaciente, verado de fome, lembrou-se de fazer uma reclamação. Irra! Que demora! Si soubesse disso teria mandado buscar a casa o fogueiro e a carne secca.

Voltou ao empregado e perguntou-lhe:

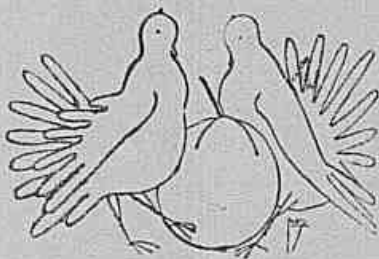
— O' moço! Faz favor de me dizer. Quem é aqui o immediato «disto»?

O paisano espantou-se diante do disparate:

— Que immediato, rapaz? Aqui não ha immediato.

— Ah! Logo vi—replicou, satisfeito, o marinheiro.—Uma casa deste tamanho, com tanta gente, tanto dinheiro e sem immediato... Por isso é que anda tão «arrelaxada».

E voltou para o banco, resignadamente.



GASTÃO PENALVA

POLYGLOTISMO



ELLE, brasileiro, para ella, franceza: — Como eu gosto da lingua de vocês!...

DUVIDAS POR BATU ALLAH

Suavemente moreno, olhos grandes e pardos, cabellos castanhos, bastos e lisos, penteados para trás, Antonico era um desses rapazolas de dezoito annos que, se vestissem saias, seriam arrolados entre as meninas mais bonitas do Rio de Janeiro. As suas mãos, de dedos finos e longos, eram puramente femininas. A sua bocca vermelha, pequena, petulante, de dentes regulares se alvos, fariam o orgulho da senhorita mais vaidosa de si propria. O corpo mesmo, flexivel e esguio, tinha nos movimentos, ondulações graciosas como se elle estivesse habituado a andar, desde menino, com sapatos á Luiz XV. Aprimorando essas virtudes, esses dons que a Natureza lhe dera, Antonico accentuava, sempre, o rubor das faces e o vermelho dos labios com um pouco de carmin ou de «rouge», dando, ainda, aos olhos uma ternura, um requebro, uma graça verdadeiramente estonteadora.

Apertadinho no seu paletot cintado, de casemira azul com risquinhos vermelhos, concerta o

rapazola o pequeno laço claro no collarinho da camisa de seda crême, e encaminha-se para o Cinema Central, onde pede, no «guichet», á moça que vende bilhetes:

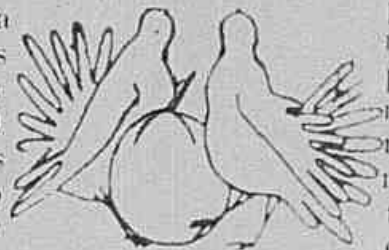
— Dá-me uma entrada; sim, criatura?

Chegado á sala das exhibições, onde, á sua passagem, as moças riem baixo e os homens suspiram alto, sente-se Antonico repentinamente incomodado, e levanta-se novamente procurando retirar-se. No corredor de sahida, vê, porém, uma porta, no alto da qual solétra, em caracteres firmes: «Cavalheiros». E, ao alto da outra, fronteira: «Senhoras».

Descobrindo ali o que ia procurar fóra, Antonico estaca, e, de mãos na cintura, geme, atropalhado:

— Agora, como é?

E quédá-se, de pé, muito frio, corado apenas pelo «rouge», a piscar afflictivamente as grandes pestanas sedosas, como a Bertini, como a Norma, como a Agnes Ayres, — sem saber, ao certo, qual daquelles gabinetes lhe compete...



BATU ALLAH

TROCADILHO GELADO



— Gosta de sorvete?
— Sim. Com mais um R

— Como?
— Gósto de sorve «r» — te!

Acontecimentos da Semana

DO STADIUM AO SALÃO



1 — Soirée dansante no Fluminense F. Club. 3 — Equipe do C. R. Flamengo, vencedor do America. 4 — Equipe do America F. C., vencido pelo Flamengo. 2, 4 e 5 — phases do interessante jogo, que terminou com a victoria do primeiro pelo score de 3 x 1. 6 — Baile no Gremio Republicano Portuguez.

A professora de dança ^{Pelo} ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A maior parte das desillusões conjugaes tem origem na insinceridade com que as mulheres se vestem ou se conduzem na vida. Obrigada a arranjar um noivo, um esposo que lhe edifique o lar, a séde da familia futura, a moça de no-sos dias mostra-se, na sociedade, não como é, mas como os homens desejam que ella seja. E como não pode manter toda a vida essa falsificação das maneiras, do temperamento, das tendencias, o resultado é a discordia, o arrependimento, a infelicidade, que tem como desfecho, afinal, a separação.

Desse genero de desgostos o mais inevitavel era, entretanto, o do Gastão Epaminondas, modestissimo ajudante de guarda-livros da Fabrica de Calçados Previdencia, mas rapaz de incontestavel futuro e de uma inatacavel honestidade.

Estimado pelos patrões, que lhe davam bom ordenado, gosava o moço despreoccupadamente as suas noites, quando teve a idéa de frequentar uma escola de dança. Adorando a musica, o seu maior desejo era aprender um «fox-trot», um maxixe um «one-step» ou, mesmo, as dansas antigas, entre as quaes a valsa, a polka, a mazurka.

Se eu algum dia me casar, — dizia elle aos companheiros, — ha de ser com uma pequena que danse muito. Todas as noites haverá baile em minha casa, para eu dansar com minha mulher!

E, mão no peito, braço esquerdo estendido, partia a valsar, sózinho, pelo meio do escriptorio dando trambolhões nas carteiras, nos armarios, nos tamboretos.

No curso de dança em que se matriculara, descobriu, logo, Epaminondas a mulher que idealizara: era a Rosita, moreninha modesta, de olhos vivos, contractada pelo director da escola especialmente para dansar com os rapazes matriculados. Das 8 horas da noite até 1 da madrugada não fazia ella senão dansar, passando dos braços de um para os de outro, e sempre alegre, risonha, garrula, encantadora.

— E' a mulher dos meus sonhos! — exclamava, entusiasmado, o Epaminondas. — E' a mulher ideal!

E accentuava:

— Se eu me casar com ella, não faço outra coisa na vida senão dansar, pular, valsar, pintar o bode, com a Rosita!

Um mez depois estavam casados, os dois. No dia do casamento, animados, dansaram muito. Na manhã seguinte, porém, mal haviam acordado, um ao lado do outro, a primeira phrase da moça foi de allivio, de socego, de desatogo:

— Arre! Parece um sonho, Epaminondas!

— Um sonho? — indagou o rapaz, tomando-lhe, amoroso, a cabeça revolta, no braço nú.

— Parece um sonho, sim, — confirmou Rosita, bocejando. — Eu pensei que nunca mais o meu supplicio tivesse fim!

— Que supplicio?

— Que supplicio? Ora! O de dansar. Agora, nunca mais!

Epaminondas soergueu-se na cama, pallido:

— Tu, então, não gostas de dansar? Tu?

E a moça, sincera:

Surge et ambula



— Levante-te, e... caminha!

— «Caminha», não; cama de casal!

Então, filho! Eu dansava por obrigação, por necessidade, para ganhar o indispensavel para viver. Mas tenho horror á dansa! Abomino-a! Só, mesmo, para não morrer de fome!

Epaminondas deu um pulo do leito, branco, de cera. E anda, agora, triste, macambuzio, de olhos fundos, á procura de outra dansarina...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



HUMORISTAS

PORTUGUEZES

SCENAS DE HOJE... E DE AMANHÃ, DE

CAMPOS MONTEIRO

Em casa de Theodoro Frazão, ajudante de guarda-livros. Sua esposa, D. Angela, está na cozinha de trabalho, remendando umas calças de criança, quando entra o marido. O relógio de parede bate duas horas.

ANGELA: — Tão cedo?

THEODORO: — Bem ves, é sabbado hoje e vespera de consoada. O escriptorio fechou á uma hora. E como segunda-feira é dia santificado, tenho dois dias livres deante de mim. (Senta-se, trauteando o septimino da «Viuva Alegre.»)

ANGELA: — E' por isso que vens tão contente?

THEODORO: — Por isso, e porque o patrão deliberou hoje dar uma gratificação ao pessoal.

ANGELA: — Quanto recebeste, então?

THEODORO, (abrindo a carteira e mostrando tres notas novas: — Trezentos escudos! Foi bem bom, não achás? (Pausa.) Parece que a noticia te deixou indiferente!

ANGELA: — Que valem hoje trezentos escudos, com a vida como está?

THEODORO, (subitamente entristecido): — Tens razão. Que são hoje trezentos escudos?

ANGELA: — Dez mil réis de outros tempos.

THEODORO, (como um echo): — Dez mil réis de outros tempos! (Erguendo-se). Felizes tempos esses, que não voltam mais! (Ouve-se o travar de um automovel).

ANGELA: — Parou um automovel á nossa porta.

THEODORO: — Quem poderá ser? (Indo á janella). Apeia-se uma senhora, que entrou. Atraz vem uma criada, com um cesto á cabeça. Lá tocaram a campainha. Temos presente, não há duvida.

ANGELA, (approximando-se da janella, mas já não vendo senão o carro): — Quem poderá ser? (Um minuto de expectação. Aparece á porta a cosinheira).

A COSINHEIRA: — Minha senhora! Está ali a peixeira a perguntar se vossa excellencia quer comprar alguma coisa.

ANGELA: — Hei de querer. De mais a mais é amanhã dia de consoada. Diga-lhe que espere um bocadinho. Olhe. Mande entrar para a sala de visitas essa senhora que chegou de automovel.

A COSINHEIRA: — Mas, minha senhora...

ANGELA, (impaciente, interrompendo-a: — Ande! Não a faça esperar! (A cosinheira retira-se. Ouvem-se nas escadas e no corredor os passos de duas pessoas que sobem e são introduzidas na sala de visitas. Angela vae ao espelho, compôr o cabello. Theodoro escova o casaco e ageita o colarinho).

Na sala de visitas. A senhora do automovel, ricamente vestida, envolta n'um amplo casaco de peles, profusamente ornada de brilhantes, chapéu de velludo com meia duzia de «paradis» está sentada no sofá. Ao lado, de pé, a criada com uma canastra á cabeça.

ANGELA, (entrando, e parando interdita, ao reconhecer na visitante a sua peixeira): — O quê? E a senhora Leocadia?

A PEIXEIRA: — Sou eu. Ando correndo a freguezia. Venho um bocado tarde hoje, mas pensei que a senhora só queria o peixe p'ra amanhã.

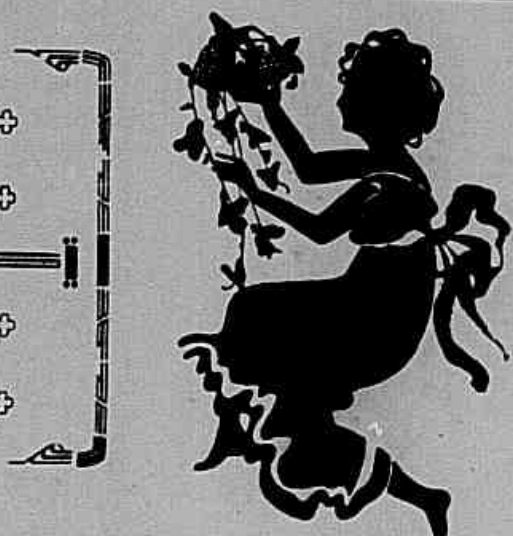
THEODORO, (embasbatado, para a peixeira): — A senhora recebeu alguma herança?

A PEIXEIRA: — Diz isso por me ver de automobile? E' que já andava farta de esfolar os pés por essas ruas. E como a vida, depois que veio aquella endrômina da guerra, me tem corrido muito bem, e nos inlétricos num deixam entrar a gente co'as canastras do peixe, disse p'rô meu home: — Compra-me um automoble, senão largo o modo de vida, que p'ra nós ambos chega e sobra o que temos!

ANGELA: — Como vae elle, seu marido?

A PEIXEIRA: — Muito aguardecida, passa bem. Tâmem, se aquelle num ha de





SCENAS DE HOJE... E DE AMANHÃ, DE CAMPOS MONTEIRO

ter saúde, co'a vida que leva! Num faz cinco reis de coisa nenhuma! Passa os dias no clúbio e as noites no treáto!

THEODORO, (com inveja): — Teem ido ao theatro?

A PEIXEIRA: — Acajo todas as noites. Inda outro-dia tivemos camarote de assignatura no S. João, p'ra vermos o tal italiano que ahí esteve.

ANGELA, (com uma leve ironia): — E gostou?

A PEIXEIRA: — Eu não, minha senhora. Aquillo foi uma intrujice dos jornaes. Fallavam tollos uma lingua de trapos que ninguem entendia.

ANGELA: — Tem uns brincos muito bonitos.

A PEIXEIRA: — Bôs tres contos de reis me custaram. Comprei-os p'ra tirar o retrato.

ANGELA: — Ah! Tirou o retrato?

A PEIXEIRA: — Eu e o meu home, numa data de posições. Paguemos quinhentos e tantos mêl reis ao festrófago. Mas ficaram uns retratos em forma. La isso, foi uma retratação formal.

ANGELA: — E que fez aos outros brincos que tinha?

A PEIXEIRA, (apontando a mulher da canastra): — Dei-os á minha secretaira.

THEODORO: — Ah! Esta menina... é sua secretária?

A PEIXEIRA: — Chamo-lhe eu assim. Bem vê: eu num podia andar de chapéu e canastra á cabeça. O's despois, quemo precisava de alguém que soubesse escrever p'ra fazer os assentos, p'ra esta porcaria do imposto de tralações, ou lá o que é...

THEODORO: — Compreendo. Arranjou uma ajudante.

A PEIXEIRA: — Isso mesmo. Precisava muito duma mulher assim. Lá p'ra á Paschoa vamos passar tres semanas p'ra uma quinta que comprei ó pé de Penafiel. O meu home, em vindo o v'rão, quer ir estar dois meses na Figueira. P'ra então já esta mulher conhece a freguezia, fica co'a venda do peixe, e eu posso ir sem me atrigar. (O relógio, no aposento ao lado, dá tres badaladas). Já tres horas! Valha-me Deus, que é acajo noite, e eu aqui á parola! (Tira a canastra da cabeça

da creada e pousa-a sobre o sophá). Vamos lá a ver se lhe serve alguma cousa, minha senhora.

ANGELA: — Eu havia de querer uma pescada.

A PEIXEIRA, (erguendo o panno que cobre a canastra): — Levo aqui algumas, mas eu já sei que a senhora não póde com peixe d'este tamanho. Coitados, são probes! Esta maior já está marcada p'ra um carroceiro. Esta outra vae p'ra um official de alfaiate, que é bom rapaz e nunca regateia. Esta, p'ra um tanoeiro. (Pegando n'uma pescadinha marmota de palmo e meio). Eu, se fosse á senhora, ficava com isto.

ANGELA: — A como é essa?

A PEIXEIRA: — A vinte mil réis.

ANGELA: — Pois a sr.^a Leocádia atreve-se a pedir vinte mil réis por essa pescada?

A PEIXEIRA, (indignada): — Por esta pescada?! A senhora não está boa do juizo! Isso era um pau por olho! A vinte mêl reis a posta é que ella custa! E pegue-lhe quanto antes, que amanhã ha de ser muito mais caro!

ANGELA: — Por esse preço, não me serve.

A PEIXEIRA, (atirando com a pescadinha para a canastra): — Ha de haver muito quem lhe pegue. (Friamente, sahindo): Passem muito bem! (Para a ajudante, descendo as escadas): Ora os peneiras!

OS TRES FILHOS DE THEODORO, (vindos do collegio, entrando na sala): — Papá! Mamã! Estamos em férias. Agora só temos aulas depois dos Reis.

THEODORO: — Nunca mais as tereis, meus filhos. Acabo de abrir os olhos. Quero os meus filhos ricos e engrandecidos.

ANGELA: — A que os destinas, então?

THEODORO: — O Luiz irá para alfaiate, o Joaquim para carroceiro...

A PEQUENITA: — E eu, papá?

THEODORO: — Serás peixeira. (Beijando a creança, que leva a mão aos olhos). Não chores, minha filha, que eu tambem não torno ao escriptorio, e vou fazer-me tanoeiro!



A CÊSTA DE FLORES FOR GIOVANNI MORELLI

O lemma positivista do «viver ás claras» devia ser tomado como divisa por todas as senhoras. E' preciso, porém, que ellas o interpretem convenientemente, de modo a não suppôrem, jámais, que esse lemma corresponde a roupas transparentes, dessas que se deixam atravessar com facilidade pela indiscrição dos olhares dos homens. «Viver ás claras», para as mulheres, deve significar viver sem segredos, sem mysterios, sem

Interrogações



— Amam dentro d'agua... E como é que nasce tanto cysne?

subterfugios, como a agua do regato, que corta, ingenua e doce, a florida vastidão da campina. Episodios ha que justificam, em absoluto, a necessidade dessa correcção de conducta.

Um caso petropolitano, de notoriedade recente, vale, talvez, por uma lição e por um conselho. Esposa exemplarissima, direita, modelar. D. Bellita não déra, jámais, ao marido, motivo para uma suspeita ou, mesmo, para uma simples contrariedade. Mesmo em Petropolis, onde o «trem dos maridos» chega, de ordinario, ás

6 1/2, ella se conduzia de maneira tão digna, tão leal, tão irreprehensivel, que estava em casa, infallivelmente, com um quarto de hora de antecedencia. O apito de «recolher», que o machinista avisadamente solta, a pedido de diversas familias, cinco minutos antes do trem chegar á cidade, já a surprehedia trajando a roupa caseira, com que a encontrava, pouco depois, o suado beijo do esposo.

Certo dia, ao partir para o Rio, o honrado commerciante vinha satisfeito. Os negocios corriam-lhe bem, a vida parecia-lhe suave, e, como quizesse repartir com alguém a sua felicidade daquelles dias, chegou a um vendedor de flores, na estação, e indagou:

— Quanto custa aquella cesta de rosas?

— Cincoenta mil réis. — informou o homem.

O novo capitalista abriu a carteira, tirou a cedula, pagou o vendedor e recommendou, indicando-lhe a rua:

— Mande leval-a a D. Bellita Bergson. O endereço é este.

— Quem remette? — indaga o homem.

— Não é preciso. Ella sabe quem manda. E tomou o trem.

A' tarde, de regresso, o honrado commerciante vinha visivelmente contrariado. Os negocios tinham-lhe corrido mal. A partida de café vendida naquelle dia havia-lhe dado um prejuizo de setenta contos, equivalente ao lucro da vespera. E foi com a cara de um homem que perdeu setenta contos, e mais cincoenta mil réis para a familia, que elle passou os batentes da casa.

— Estás zangado? — interpellou, meiga, D. Bellita.

O marido não respondeu. Lembrou-se, porém, das flôres, e, como não as visse na sala de visitas, nem na de jantar, indagou:

— Onde está a cesta de rosas?

— Que cesta de rosas?

— A que recebeste hoje.

— Eu? — exclamou a moça, empallidecendo e recuando.

E, na supposição de que elle soubesse de tudo, dos seus passeios, das suas amizades novas e, sobretudo, das flôres que ella recebia diariamente, e que desapareciam á sua chegada, atirou-se aos pés do marido, que a ouvia boquiaberto, supplicando, com desespero:

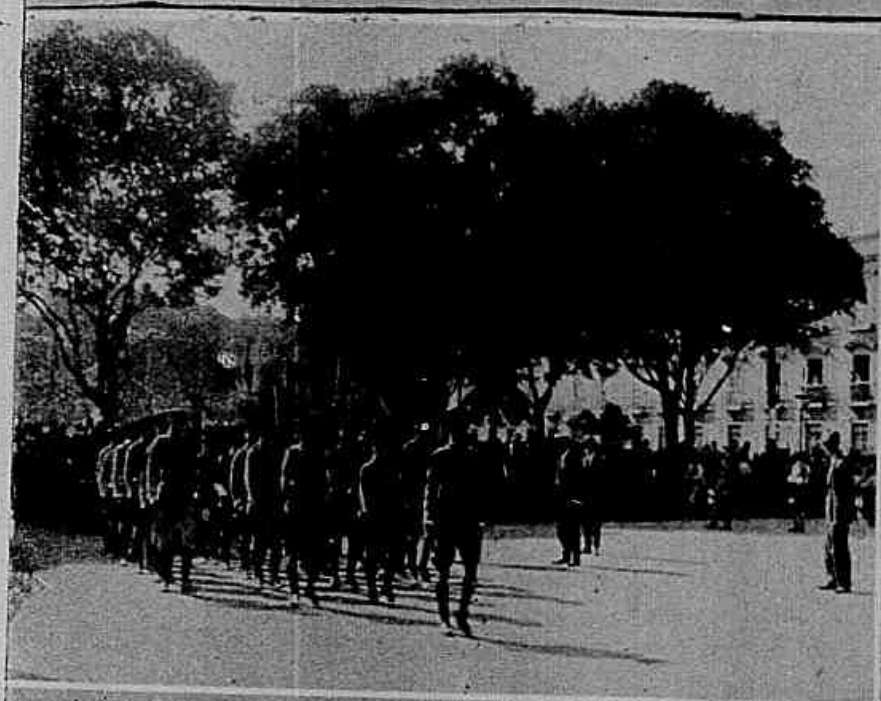
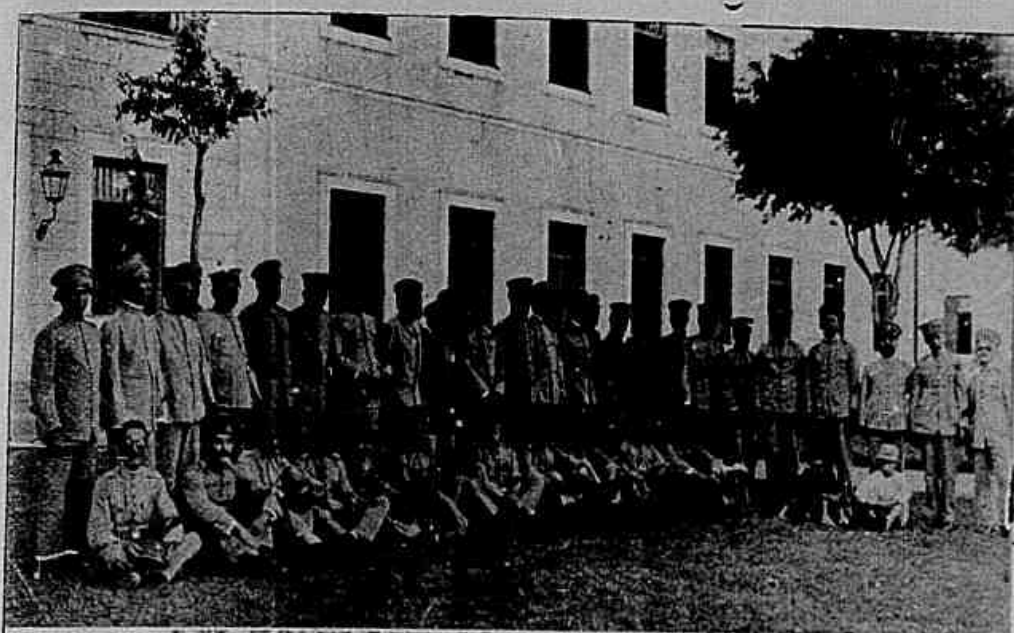
— Perdôa-me. Eduardo! Pelo amor de Deus, perdôa-me! Foi uma tolice! uma loucura! uma leviandade! Pelo nosso filho, tem piedade de mim!

E atirou-se-lhe aos pés, soluçando.

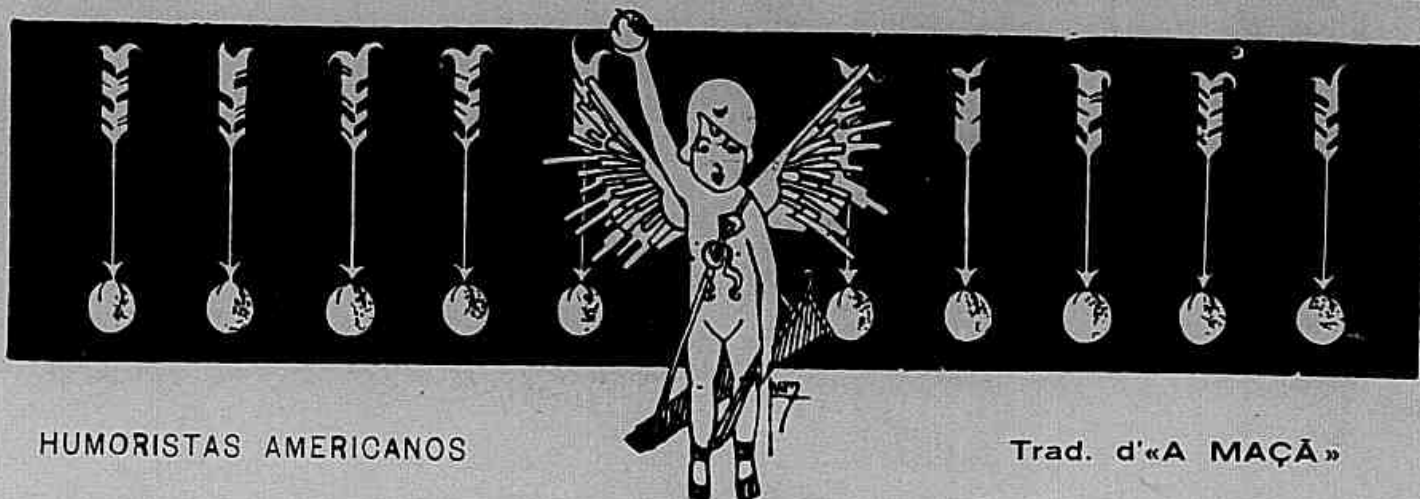
GIOVANNI MORELLI

Chronica Photographica da Cidade

Commemorações Cívicas



Como todos os annos, foi festejada a 24 de Maio a data da batalha de Tuyuty. Nesta pagina, vêem-se alguns aspectos dessas commemorações. Ao alto: veteranos do Paraguay, no Asylo dos Invalidos, e um veterano em continencia á estatua do general Osorio. Ao centro Tiro de guerra dos E. do Commercio, em homenagem ao heróe de Tuyuty e uma vista do monumento de Osorio, na Praça 15 de Novembro. Em baixo, um instantaneo elegante apanhado no largo do Machado; e a festa dos alumnos no Instituto Muniz Barreto.



HUMORISTAS AMERICANOS

Trad. d'«A MAÇA»

O "DIÁRIO" DE MARIA MASCHINEFF POR STEPHEN LEACOCK

PREAMBULO — Nunca vos olhastes em um espelho... Eu gosto de mirar-me em um, durante horas inteiras. Quando a minha creada Ninitzka, ou Jakub, o creado, passam por traz de mim, ficam pensando que estou louca. Mas, não. Eu não enlouqueci. Apenas, eu tenho dezesete annos.

NO DIA SEGUINTE — Em passeio, encontrei uma flor. Ella sonhava na extremidade de uma longa haste. Era uma tchupskaia. Perguntei-lhe se meu coração chegaria a conhecer o amor. Ella respondeu-me que sim.

Ao voltar para casa, encontrei tambem uma cebola. Tinham-lhe pisado as folhas, deixando-a no caminho. Oh, como a pobrezinha deve soffrer!... Escondi-a no meu seio, compadecida. Toda a noite, deixei-a sobre o meu travesseiro. Chorei muito.

NO OUTRO DIA — Minh'alma tem fome de amor. Como é possivel que eu não ame ninguém? Eu não posso amar, sequer, a Alexis Alexovitch, a quem devo esposar dentro de um mez...

NO DIA POSTERIOR — Por que me prendem assim dentro de casa? Eu não posso mais! Por que me impedem de matar-me? Esta noite, fiz uma nova tentativa. Tinha uma ampola de acido sulfurico sobre a minha mesa de cabeceira. Pela manhã, a ampola estava no mesmo lugar. E eu não estava morta. E' horrivel, isto!

NO OUTRO DIA — Encontrei um repolho no meu caminho. Estava atirado na horta. Crenças de mau coração haviam-n'o lançado para fora do canteiro, aos ponta-pés. Procurei reanimá-lo... Ao lado, havia um ovo. Este, tambem, inanimado... Chorei.

PELA MANHÃ — Meu coração bate desde que amanheceu. Um homem passou. Da minha janella, eu o vi descer, do lado da planície, para a margem do rio. Deus, como elle era bello! Não era tão grande como Alexis, oh, não! mas, pequeno e redondo... Redondo como o pobre repolho que eu vi hontem. Trazia um casaco de velludo, um banco de mola, um cavallete, um cachimbo e um sorriso que illuminava o seu rosto como o luar ao betume em que se reflecte.

Será que eu o amo?... Não sei... Quando elle passava sob a minha janella atirei-lhe um botão de rosa... Elle não se aprecebeu disso. Então, eu lhe atirei um sabonete e uma escova de dentes... Não acertei, porém, na sua cabeça, e elle continuou o seu caminho...

EM OUTRO DIA — O amor entrou, enfim, na minha vida... Voltei a vel-o! Fallei-lhe! Elle estava sentado no seu banco de mola. Pintava. Perguntei o seu nome. Seu nome!... Meu coração bate, só á simples idéa de escrevel-o... Não!... não o escreverei; quero apenas balbuciar-o: é Otto Dinkesp'el.

Que lindo nome!

Eu perguntei-lhe, tambem:

— Que é que o senhor está começando a pintar? E' o menino Jesus?

— Não, — disse-me elle, — E' uma vacca.

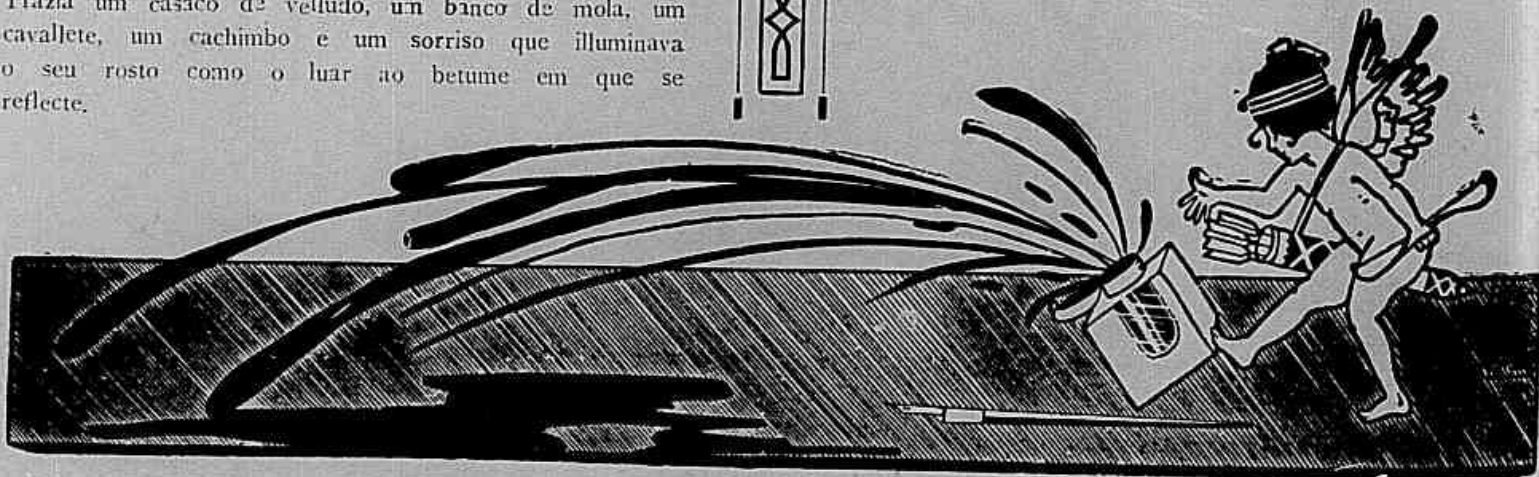
Eu olhei melhor. Com effeito, era uma vacca. Então, eu firmei os meus olhos nos seus, e pedi-lhe:

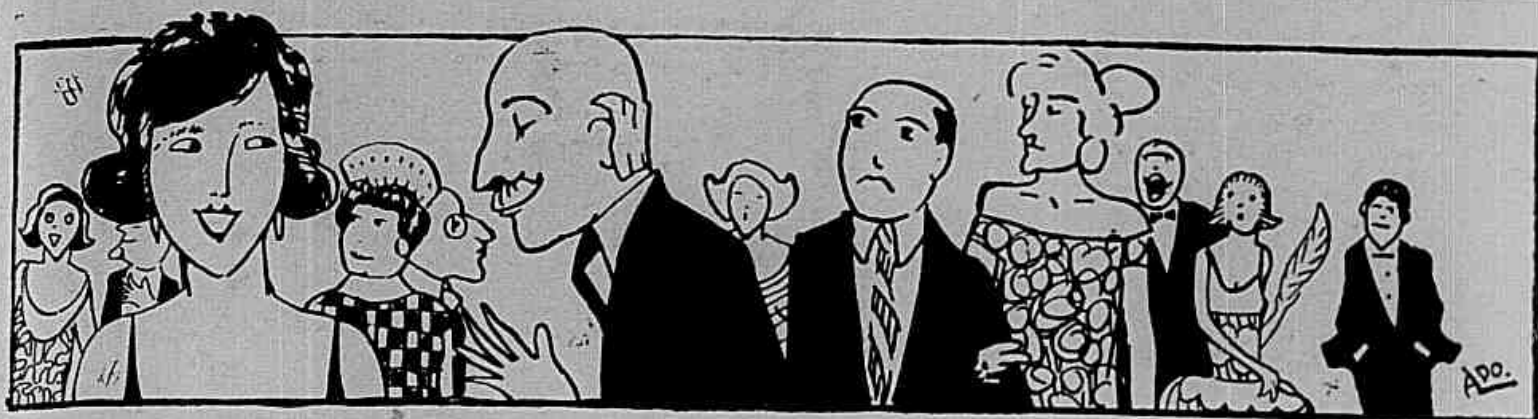
— Não diga mais a ninguém. Será este o nosso segredo!

UMA SEMANA DEPOIS — Todas as manhãs eu vou ver Otto na campina. Assento-me ao seu lado, e explico-lhe o que eu penso, o que eu leio, o que eu sei, o que eu sinto e o que não sinto. Elle ouve-me com um ar de quem não escuta, e que me enche de encanto. A união das nossas almas é maravilhosa.

HOJE — Otto tocou-me... Esta simples lembrança me faz estremecer. Enquanto eu estava perto d'elle á margem do rio, o cabo da minha sombrinha desabotoou o ultimo botão do seu collete... Senti o fogo de uma queimadura subita... Amanhã, trarei Otto á nossa casa e apresental-o-ei a meu pae.

NO DIA SEGUINTE — Otto pregou uma peça a papae... Pediu-lhe dez rublos. Papae ficou furioso, e prohibiu-lhe de pôr os pés de novo en nossa casa.





O "DIARIO" DE MARIA MASCHINEFF POR STEPHEN LEACOCK

Agora, terei, que ir vel-o mesmo na campina, perto do rio.

DOIS DIAS MAIS TARDE — Otto pediu-me uma recordação. Offereci-lhe um dos meus alfinetes de chapéu; mas elle preferiu o meu broche de brilhantes. Compreendi a allusão: eu sou para elle a mais preciosa das creaturas assim como o brilhante é a mais preciosa das pedras.

ESTA MANHA — Hontem, Otto pediu-me outra lembrança. Eu tirei da minha bolsa uma moeda de ouro, e pedi-lhe que partisse em duas. Otto não quiz partil-a. Eu adivinhei o seu pensamento. Seria cortar o nosso amor em dois. Elle a guardará para nós ambos, intacta como nosso amor. Quanta delicadeza de pensamento!...

NO DIA SEGUINTE — Acabo de levar-lhe outra moeda de ouro. Em troca, elle me deu uma moeda de cobre. Compreendi. Nosso amor será puro como o ouro e solido como o cobre.

Tenho medo que Alexis regresse, e Otto me mate.

MAIS TARDE — Falei de Alexis a Otto. Disse-lhe que era noiva. A principio, Otto não respondeu. Tinha receio de não conter a sua colera. Em seguida, arrumou rapidamente a sua bagagem. Então, eu lhe comuniquei que Alexis não havia chegado ainda. Otto acalmou-se, e retomou o seu pincel.

TRES DIAS DEPOIS — Alexis chegará dentro de quinze dias. Eu disse a Otto que era preciso nos matarmos. Nosso amor o exige. Otto propoz que eu me matasse primeiro afim de que elle se deixe morrer de fome sobre a minha sepultura.

CINCO DIAS MAIS TARDE — Otto e eu não morreremos! Nós fugiremos, juntos. Quando Alexis chegar, estaremos longe. Otto persuadiu-me, porém, de que não devemos partir de mãos vazias. Por isso,

cada dia eu lhe trago um embrulho de cousas tiradas de casa, as quaes elle vae guardando no seu quarto, no albergue. Ante-hontem eu lhe entreguei uma caixa de joias, e hontem, por conselho seu, retirei as minhas economias do Banco. Hoje, elle teve a delicadeza de me suggerir que eu levasse quaesquer recordações do papae e da mamãe... Então, hoje, quando papae estiver dormindo, eu vou retirar o relógio do bolso do seu collete. E amanhã, Otto e eu partiremos, para sempre...

NO DIA SEGUINTE A' TARDE — Minh'alma está esmagada! O que eu tanto temia, succedeu... Alexis chegou! Chegou, e bateu-se com Otto!... Que quadro horrivel!... Eu estava ao lado de Otto, na campina, Alexis appareceu, enorme, ameaçador... Eu gritei:

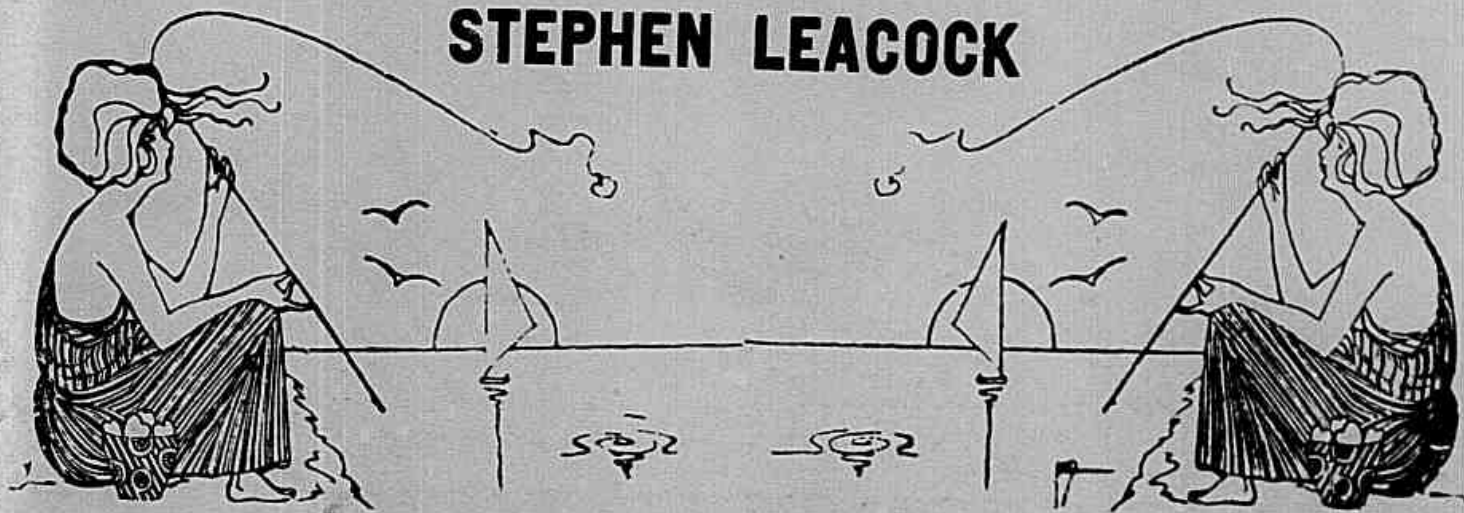
— Otto, meu amor, foge!... Não o mates!

Otto hesita. Em seguida, deita a correr. Como elle era nobre nessa fuga! Mas Alexis o alcança, e eil-os lutando. Ah, que espectáculo terrivel! Alexis apanha Otto pela cintura, e sacode-o no ar como uma fronde. A calça estala; Otto cae na relva. Alexis dá-lhe ponta-pés, levanta-o outra vez, e quebra-lhe o cavallete na cabeça. Em seguida, apanhando o desgraçado pelas ancas, atira-o ao rio, onde o meu pobre Otto começa a fluctuar, com o quadro rebeitado no pescoço, a cabeça apparecendo pelo buraco.

Feito isso, Alexis volta a mim, e, dando-me o braço, torna commigo para casa, murmurando palavras de amor...

Que calamidade! Vou esposar Alexis, enquanto meu coração vive alarmado pela visão desse pobre Otto, que fluctua a esta hora rio abaixo, com o seu quadro enfiado na cabeça. A corrente do rio vae leval-o para o Dnieper, em seguida para o Bug, depois até o Volga, e, enfim, ao mar Caspio. E como o mar Caspio é um mar que se não communica com qualquer outro, Otto ficará boiando nelle annos e annos, talvez... Meu coração estala. Vou chorar.

STEPHEN LEACOCK





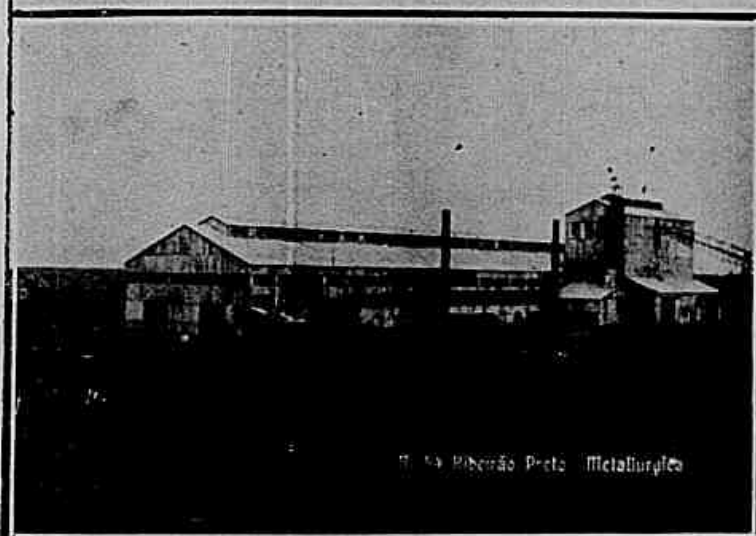
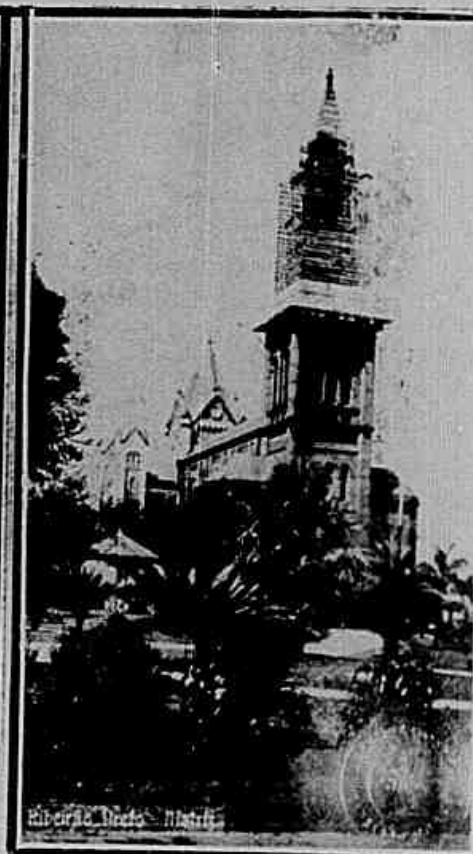
NEMES
A Capital
Rio

Capas

Todos os annos, com a chegada da estação inver-
nosa, a casa que mais se preocupa com a moda
masculina no Rio lança novos e elegantissimos
modelos de capas contra o frio e contra a chuva.
Chegou o inverno; corra, pois, a escolher a sua,
no sortimento admiravel, e incomparavel, que tem

A Capital

D'aqui, d'alli, d'acolá...



- 1 — A posse dos novos professores da Escola Polytechnica, nomeados em virtude da reforma do Ensino, 2 — Cathedral de Ribeirão Preto, em via de conclusão, 3 — Usinas Metalurgicas de Ribeirão Preto, 4 — Theatro Carlos Gomes, de Ribeirão Preto, offerecido pelos herdeiros do coronel Francisco Schmidt (Rei do Café) á Santa Casa de Misericórdia local, 5 — Deoclecio Velloso, da Casa Beschizza, de Ribeirão Preto, e senhoras, em companhia de amigos, na Cascatinha da Tijuca.

ANIMAES NOSSOS AMIGOS POR ANDRE' BRUM

Fallava-se de animaes sympathicos e antipathicos e todos os presentes eram concordes em que o exemplar mais embirrento da fauna domestica é a creada de servir. Emquanto lhe não compram, com umas meias de sêda, um vestido de setecentos escudos e a não põem a dançar o «fox-trott» na casa de cear de um club de jogo, a «sopeira», como tambem lhe chamam Linneu, Buffon e outros naturalistas, é dentro d'uma casa o animal menos supportavel.

Alguem fez notar que, felizmente, em cada habitação alfacinha que se presa não ha só esse bicho — mamifero quasi sempre — para nos arrelhar. Ha tambem vários outros animaes sympathicos para nos distrahirem. Temos as baratas, verdadeiro consôlo d'estes tempos de vida cara, as pulgas que saltam nas damas, os gatos que papam os ratos, os ratos que roem o cêbo, o cão que faz ão-ão, se der-mos crédito a Lopes Vieira... Temos pelos mezes quentes o grillo que canta com as asas, o que Caruso seria absolutamente incapaz de fazer, temos nos mezes frios o canario, o tentilhão, o pintaroxo e a toutinegra que cantam como toda a gente e temos tambem, com qualquer temperatura, o papagaio que, esse, até fala. Em geral não sabe o que diz; mas quem sirta a sua consciencia tranquilla debaixo desse ponto de vista que lhe atire a primeira pedra.

Eu confessei a minha sympathia por tal passaro, se bem que, por motivos especiaes, prefira a todas as aves o elephante. Estimaria muito ter um em casa; mas essa especie de proboscideos são bastante incomodativos nos corredores estreitos e, aqui para nós, são muito trombudos. O papagaio, além de mais portatil e manejavel, tem a vantagem de ser alegre e communicativo.

* * *

Abriu-se uma inscripção especial a proposito de papagaios e um dos presentes, que tinha estado no Brasil, contou a seguinte historia:

— «Um portuguez fôra ha annos para o Rio de Janeiro sacudir a arvore das patacas e, ao partir, deixára a sua Maria entregue ao abbade da parochia. Mourejou por lá uns tempos e a fortuna começou a sorrir-lhe. Para se distrahir e matar saudades da cachopa distante enquanto não regressava á sua terra natal, comprou um papagaio e tratou de lhe ensinar as gracinhas tradicionaes.

O bichinho, dalli a pouco, já dava o pé quando lh'o pediam e bastava perguntar-lhe quem passava para elle responder logo com o maior desembaraço:

— «E' o rei que vae á caça...»

Tambem falava por sua conta e, quando o patrão voltava para casa, o loiro, de cima do seu poleiro, estava quasi sempre dizendo: — «Papagaio real, vae para Portugal!...»

O nosso homem, sorrindo, explicava ao passaro:

— «Vae, vae! Vamos ambos qualquer dia, se o negociôsinho continuar a correr direito...»

Como de facto corresse, uma tarde em que o papagaio repetia: — «Papagaio real, vae para Portugal!...», o dono, radiante, annunciou-lhe:

— «E' já para a semana. Vou amanhã comprar a passagem.

Mas nisto chegou corraio da Lusitania. Um compadre annunciava ao pobre diabo que a sua Maria, olvidando os juramentos e as promessas, se esquecera indignamente do ausente e se entregara com o abbade a folias, desvaneios e jogos icários que já andavam nas boccas de todo o mundo.

O dono do papagaio ficou para morrer e tomou desde logo uma resolução: não voltar mais á sua aldeia e, para não ouvir os commentarios dos seus conterraneos exilados no Rio de Janeiro, abalar para o Rio Grande do Sul, onde não conhecia ninguem.

O papagaio, que não tinha as mesmas razões para mudar de ideias, continuava na sua: — «Papagaio real, vae para Portugal!...»

— «Não me parece! dizia-lhe o dono. Vamos, mas é para outro sitio que eu cá sei. Se eu lhe mostrasse a você, seu papagaio, uma carta que tive do meu compadre...

O papagaio mirava-o com o seu olho redondo de casca de cebola pôdre e insistia: «Papagaio real, vae para Portugal!...»

O homem encolhia os hombros e, para não ter que partir a cara do teimoso, fazia que não ouvia.

Chegou, enfim, o dia da partida e as malas já estavam feitas. Como se tivesse a perfida intenção de arrelhar o dono, o camarada papagaio levou toda essa manhã a annunciar a sua intenção de vir á terra da infiel Maria. E tantas vezes o disse e repetiu que, a certa altura, o marido infeliz foi-se a elle, pallido de furor e, ameaçando-o com um dedo terrivel, declarou-lhe:

— «Você fique sabendo para todos os effectos, que é um passaro e, como tal, tem de ir para onde eu muito bem quizer. Ouviu?...»

E, pegando-lhe furioso na corrente, pregou com elle no Rio Grande do Sul.

* * *

Como uma historia de papagaio nunca vem só, Procopio Baêta, que estava presente, contou a sua:

— «Commigo deu-se um caso muito mais curioso. Fazia immenso gosto em ter um papagaio, mas que fallasse bem. Como certo amigo meu fôsse a Pernambuco, terra dos melhores oradores entre a grei papagaia, encomendei-lhe um, mas que na loquella fosse algarvio. A' chegada do meu amigo fui esperar-o ao vapor:

— «Então? Trouxeste o papagaio?

— «Trouxe.

— «E fala?

— «Pelos cotovellos. Tem s'ido o nosso

ANIMAES NOSSOS AMIGOS POR ANDRE' BRUM

melhor divertimento na viagem. Todos os passageiros vêm encantados com o bicharôco.

Um creado de bordo entregou-me o passareco, que á primeira vista parecia um papagaio vulgar. Com surpresa minha manteve-se calado como um rato e assim esteve até chegar a casa. Ahi installou-se numa gaiola nova e toda a familia se juntou em volta do recém-chegado.

Minha mulher deu-lhe uma nêspera, a creada trouxe-lhe um feijão carapato e todos em côro nos puzemos a perguntar-lhe:

— Papagaio real? Quem passa?

O cavalheiro não só disse nada, mas ainda em cima arredou para os lados as abas do seu fraque verde e encarnado de republicano historico e depoz sobre o oleado da meza de casa de jantar uma resposta muito parecida com a de Cambronne aos inglezes na batalha de Waterloo.

Calculei que o passaro estivesse, além de melindrado nas suas convicções politicas, intimidado com tanta gente em volta e deliberei deixal-o descansar e arrumar as ideias. Pul-o na varanda para que se interessasse bem de quem passava e á tarde, depois de jantar, tornamos todos a perguntar-lh'o em côro.

O papagaio olhava para nós de soslaio, virava-nos as costas e continuava mudo como um surdo de nascença.

Para não desconsolar a familia annunciei-lhe que no dia seguinte o bicho falaria com certeza e nessa doce esperança todos nos fomos deitar.

Não dormi, a scismar no d'abo do papagaio. Estaria elle amuado? Estaria elle doente? O meu amigo garantira-me que era tão falador e afinal...

No outro dia todos os esforços se tentaram no sentido de lhe soltar a lingua e, como não dissesse nada ainda, nem no seguinte, nem nos oito que se succederam, deliberei ir participar o caso á pessoa que trouxera e ficara por fiadora da sua eloquencia.

— O papagaio não falla...

— E' impossivel. Pois se elle durante a viagem não descansou a guela um minuto! Calculis lá! Repete discursos de Ruy Barbosa, canta modinhas do Ceará, recita sonetos de Bilac e até dança o maxixe.

— Pois lá em casa falla tanto como uma chave de parafusos.

— Essa agora!

O meu amigo estava confundido, até que de subito teve uma ideia:

— Já sei o que é. O papagaio estranha a terra firme. Estava habituado aos balanços do vapor e agora, immovel sobre a meza da tua cosinha, sente-se mal e não diz nada.

— Talvez seja isso, concordei eu.

E, despedindo-me do meu amigo, vim correndo para casa.

— Já sei porque o papagaio não falla, expliquei á familia, ainda na escada. Vão buscar o animal que já o ponho a conversar em tres tempos.

E, tendo a creada comparecido com o objecto, mandei sentar toda a gente e puz-me a agitar a gaiola, primeiro da direita para a esquerda. O papagaio pareceu muito admirado e, abrindo um pouco as asas, lá conseguiu manter o equilibrio. Depois inclinei a gaiola de modo que o poleiro ficou quasi a prumo. O bicharôco, muito atrapalhado da sua vida, marinhou por elle acima até se espatar no alto. Nessa altura virei de repente o aparelho todo. Ah! meus amigos, foi remedio santo...

— O papagaio fallou? perguntamos em côro:

— Ora essa! Voltou-se para mim e disse-me escamadissimo: — «O' camarada! Com essa estupidez ainda acabo por cahir daqui abaixo e partir os queixos...

— Não nego que os papagaios tenham seus encantos n'um lar sem filhos; mas olhem que os peixinhos encarnados tambem animam muito uma casa de jantar, declarou uma senhora.

— Para meu gosto antes quero uma ave, seja ella qual for, interrompeu uma outra. Embirro com peixes desde que ia morrendo com uma espinha de sável atravessada na garganta.

— Pois eu, affirmou por sua vez o meu velho amigo capitão de navios, prefiro os dois generos reunidos. Para mim não ha como os peixes voadores.

— Uns peixes que saltam fóra da agua?

— Nem mais nem menos. Consegui uma vez apanhar um e trouxe-o á minha mulher; mas deu-nos muitos desgostos. Primeiro puzemol-o n'uma gaiola. Voava como um louco para todos os lados e queria á viva força metter-se no caquinho da agua. Percebemos que se sentia peixe e metemol-o num aquario. Ao cabo de algum tempo sentiu-se passaro e ia morrendo afogado. Tivemos que tiral-o para fóra e mandar fazer-lhe tracções rithmicas da lingua no Instituto de Soccorros a Naufragos. Lembrei-me então de adaptar á bocca do aquario a gaiola depois de lhe ter tirado o fundo. Assim o animal-sinho estaria a vontade e, como o outro que diz, nos seus dois elementos. Pois o patêta nunca conseguiu perceber aquelle dispositivo tão engenhoso. Enganava-se constantemente. Mergulhava na agua quando lhe apetecia respirar e voava na gaiola quando tinha sede. Acabou por morrer e mandei-o embalsamar. Agora sim... O peixe-voador nem parece o mesmo. Aos dias de semana está contentissimo sobre um balouço que lhe arranjei no candieiro da sala e, ao domingo, gostava que o vissem quando o levo a tomar banho no largo da Patriarcal.

ANDRE' BRUM

THEATRICE

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os outros

Modos de falar e escrever

E' de frequente observação entre nós o facto dos criticos theatraes (não todos mas muitos d'elles), exprimirem uma opinião sobre a peça a que assistem, enquanto conversam no entreacto, e escrevem no seu jornal, ao dia seguinte, um parecer inteiramente opposto.

E' frequente, mas não é bonito. Ha um certo chronista theatral de conceituado organ da nossa imprensa que é contumaz nesse peccadilho de insinceridade. Não é preciso citar-lhe o nome: muitos frequentadores das primeiras o conhecem pelo contraste que se estabelece entre ouví-lo á noite, no corredor ou no saguão da casa de espectáculo, e lê-lo na seguinte manhã, desdobradas as paginas do jornal em que escreve.

Não nos condemnemos, porém, exageradamente, com maior ou menor intensidade, isso é um habito universal. E a regra é esta: difficilmente um redactor theatral passa ao publico a sua inteira impressão sobre a obra que foi criticar; só por excepção lh' faz o maior elogio e em compensação não gosta muito de desancar o autor. E para equilibrar tais coisas, o recurso é o enphemismo, como observa Tristan Bernard em seu curioso livro intitulado «Anteurs, Acteurs, Spectateurs».

Referindo-se á critica, escreve o illustre comediographo:

Ella não pronunciará mais o vocabulo: insuccesso, nem aquelle outro, desacreditado, successo de estima. Preferirá as expressões gentis successo e successo bastante vivo».

Um exito que não é franco chamar-se-á «um franco exito».

Uma peça que não vae além da ribalta é uma obra de distincção.

Os desastres «de arte» são bellas e corajosas tentativas».

A's vezes a critica diz que a peça de Fulano não chegou ao seu termo sem encontrar, por instantes, uma pequena resistencia. Bernard explica: «Pequena resistencia quer dizer: risadas grosseiras e gritos de animaes».

E as notas terminam com este fecho devéras admiravel:

«Em certos momentos as expressões «grande successo, successo immenso correspondem a um successo verdadeiro. «Brilhante exito» é quasi sempre um exito».

Quanto á palavra «triumpho», é impossivel saber-se o que quer dizer.

Noticias e commentarios

— Já deixou o theatro João Caetano a Companhia Lombardo-Caramba que tão interessante e rapida serie de representações ali offereceu ao publico, sempre numeroso e entusiasmado.

— No Lyrico a companhia Rivas Cacho continúa a fazer uma intelligente propaganda do Mex'co, com espectaculos mais ou menos felizes.

— No Republica começa o arrumar das malas para ceder o logar á companhia Auzenda de Oliveira.

— O prestigio de Leopoldo Fróes triumphou sobre a mediocridade da peça que serviu á estréa desse applaudido actor, no Theatro S. José. São prova disso as successivas enchentes que têm brindado O Violão e o Jazz-Band».

— No Trianon, Procopio Ferreira prosegue no seu caminho seguro de triumphos.

— No Carlos Gomes e no Recreio não ha nada de novo.

Coronel Kar-ona

Cont. HINDENBURGO

nos antes, figurava, já, no fim da Avenida da Victoria, em Berlim, a sua estatua de madeira, alta de trinta metros. E cada allemão, cada patriota, ia, ali, enfincar um prego de ouro ou de prata.

Volta, porém, a serenidade aos homens. Salva-se o Kaiser. Hindenburg fica com a sua cabeça. Até que, agora, com a morte de Ebert, a Allemanha, em uma grande consagração, vae buscar á sua propriedade do Hanovre o venerando heróe de trez guerras, o mais dedicado amigo do velho regimen, para fazel-o presidente da sua Republica!

Acceitando a sua candidatura, declarou'elle, porém,

no seu manifesto:

— Serei presidente, cumprindo a Constituição. As minhas convicções politicas, e a minha dedicação ao Imperador, a quem consultei, não me impedirão de servir os interesses do meu paiz.

E concluiu:

— O que importa não é a forma de governo, mas o espirito que o anima».

E foi eleito. O relógio de Elisabeth continúa, no seu bolso, a marcar, com os dois ponteiros, as horas de ouro da sua gloria...

VON TAINHA



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente
Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequência
em minha clínica o

**Emplastro
PHENIX**

obtido excelentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —
EXISTE HA 50 ANOS
EXIJA ESTA MARCA



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

PORQUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

✻ ✻ ✻ Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915 ✻ ✻ ✻